

## *As Águas que Curam em Minas Gerais*

---

Minas Gerais não tem mar. Mas tem águas de curar. Mais conhecido em todo o mundo por suas cidades histórico-barrocas, esse Estado do Brasil tem terras de onde brotam águas cujas ações terapêuticas foram descobertas no início do século XIX. Desde então, quando se atribuíam os efeitos dessas águas a poderes divinos, milagrosos, até hoje, quando suas curas são confirmadas cientificamente, elas atraem gente do mundo inteiro.

Gente que se banha e se lambuza nas águas e lama para curar estresse, dores musculares, reumatismo, hipertensão arterial, arteriosclerose, distúrbios do intestino ou do estômago, desânimo e mais. Com toda certeza, além desses resultados medicinais, o maior benefício obtido é o descanso, o relaxamento, o distanciamento da correria e pressões do cotidiano da vida.

Minas é a terra dos minérios, do ferro, da riqueza embaixo do solo. É dessa rica terra que saem as águas gasosas, ferruginosas, carbonatadas, radioativas e outras químicas mais. Química que vem da natureza. Natureza que privilegia principalmente o Sul de Minas, na região da Serra da Mantiqueira, onde se encontram quatro dos doze picos mais altos do País.

As seis principais cidades, donas das águas que curam, formam o que se chama de "circuito das águas" ou "estações de águas". Elas são as estâncias hidrominerais e termiais: Araxá, Cambuquira, Caxambu, Lambari, Poços de Caldas e São Lourenço. Mas a elas também se podem juntar duas outras, ricas igualmente em fontes minerais e situadas na mesma região: Caldas e Passa Quatro.

Paisagens inesquecíveis, montanhas, bosques, ar puro, lagos, clima perfeito, histórias e lendas e, é claro, água mineral corrente que chega a uma temperatura de até 45 graus centígrados. Somada a tudo isso, a deliciosa comida mineira, famosa por seus quitutes e quitandas, com seus cheiros e temperos. É o que nos oferecem essas terras de Minas. E quem diria que tudo isso não cura?

O inverno dos meses de junho e julho é a estação mais que perfeita para um passeio pelo "circuito das águas", que pode começar pela histórica **Araxá**, cujas ruas e clima contam ou escondem as lendas e verdades sobre uma famosa "cortesa" - Ana Jacinta de São Jose ou Dona Beja, como ficou conhecida por toda a cidade e pelo Brasil.

Mas Araxá é mais que história de amores proibidos e queridos. É herança dos índios araxás. É disputa de índios e ex-escravos contra ricos fazendeiros que descobriram que as águas dali faziam bem ao gado. É terra onde circulava o ouro. Água e ouro atraíram o turismo, que na Segunda Guerra Mundial teve o seu auge com a inauguração do Grande Hotel - construído com mármore de Carrara e

lustres de cristal da Boêmia - e dos cassinos, cujo funcionamento foi logo proibido.

É o turismo, ao lado do nióbio (liga de aço), que gera a economia de Araxá. O céu de Araxá está sempre azul e o clima da cidade é sempre agradável. Bordados, crochês, doces e uma bela paisagem encantam aos que visitam Araxá. Mas são as águas os principais atrativos. Bicarbonatadas, cálcicas, magnesianas, radioativas, carbonatadas, sulfurosas e sódicas, as águas de Araxá brotam de várias fontes. A Andrade Júnior e a Dona Beja são as principais delas. Encontra-se também na região a famosa lama preta, de origem vulcânica, para curar reumatismos e tratar a pele.

É no balneário junto ao Grande Hotel, que se encontram os tratamentos em saunas, duchas, hidroterapia, mecanoterapia e aplicação da lama medicinal. Também no Grande Hotel está localizado um parque com bosque, lago e cascata, projetado pelo paisagista brasileiro Burle Marx. A pequena cidade de Araxá oferece pontos turísticos como a Mata da Cascatinha, onde Dona Beja teria se banhado nua para escândalo da sociedade da época, o Museu Sacro da Igreja de São Sebastião e o próprio Museu Dona Beja, onde se encontram documentos sobre a vida dos índios naquelas terras e o acordo assinado entre os fazendeiros, para uso das águas.

Outra importante estação de águas é São Lourenço. Pela sua proximidade com as cidades de Cambuquira, Caxambu, Lambari e Passa Quatro, ela pertence, realmente, ao "circuito das águas" no Sul de Minas, cada uma com suas fontes de águas "milagrosas". São Lourenço está cercada pelo verde da Serra da Mantiqueira, no vale do Rio Verde, e oferece águas gasosas, magnesianas, alcalinas, ferruginosas e sulfurosas. Essas águas têm gases próprios das regiões vulcânicas.

O Parque das Águas guarda toda a beleza do lugar. Não é por acaso que recém-casados encontram aí o lugar ideal para a lua-de-mel, pois no Parque está a Ilha dos Amores, no lago de 90 mil metros quadrados. Aí também estão instalados os banhos turco, infravermelho e ultravioleta, além das duchas, saunas e massagens. As fontes de água estão no Parque das Águas II: Oriente, Andrade Figueira, Vichy, Sotto Mayor, Primavera e Sete, cada uma delas com um tipo de água. Em São Lourenço anda-se em charretes e bicicletas com tranqüilidade para se deliciar com os doces e licores e conhecer a Feira da Lã e da Linha.

Próxima a São Lourenço está a pacata Cambuquira, bastante procurada pelo ar puro, pelo clima, que varia sempre entre 10 e 26 graus, pelas águas, cujo gosto "estranho" foi descoberto por três escravos fugitivos, e o contato mais próximo com a natureza. Cambuquira tem também o Parque das Águas gasosas, sulfurosas, magnesianas, ferruginosas, alcalino-gasosas-bicarbonatadas. Na reserva biológica de Santa Clara estão as nascentes da cidade, além de grutas e várias cachoeiras, como a Sete Corredeiras e a São Bento. No Mirante do Piripau, com seus 1.372 metros. existe uma rampa de asa delta. Em Cambuquira encontra-se também um

excelente Observatório Astronômico.

Caxambu pode ser a próxima estação de águas, a 58 quilômetros de Cambuquira. A Princesa Isabel e o Conde D'Eu teriam procurado suas águas para um tratamento de fertilidade. O Morro de Caxambu, com 1.050 metros de altitude, tem um mirante de onde se avista toda a região. Contam que suas primeiras fontes de águas minerais foram descobertas em 1814 e hoje elas formam o Parque das Águas. As saunas, duchas, massagens, banhos de espuma e de imersão carbo-gasosos são indicados para problemas cardiovasculares. As águas encontradas em Caxambu são ferruginosas, sulfurosas, magnesianas, gasosas e alcalinas.

Próxima a essas três principais cidades do "circuito das águas" está Lambari, antigamente chamada de "Águas Virtuosas". No seu Parque de Águas estão quatro fontes de águas ferruginosas e gasosas, procuradas para tratamento dos rins, arteriosclerose e hipertensão arterial, através de banhos em piscina natural e de imersão, duchas, sauna, mecanoterapia e solários. A principal atração turística, além das águas, é o cassino, o mais luxuoso da região, que também funcionou durante um único dia, logo após sua abertura, em 1910. O Parque do Farol, construído no início do século, tem duchas e piscinas. A Praça Conselheiro João Lisboa tem piscina e jardins. E nos arredores de Lambari existem belas cachoeiras e cascatas.

Menos conhecida que suas vizinhas, mas igualmente rica em águas minerais, a cidade de Passa Quatro está localizada a 911 metros de altitude e é cercada pelas mais altas montanhas do Brasil, onde se pratica o alpinismo. Nessa cidade estão as águas minerais da "Mina do Padre", ricas em radônio e terônio, além de terem ação estimulante ou sedativa.

Saindo desse circuito de seis cidades, segue-se para Poços de Caldas, possivelmente a mais famosa de todas as estâncias termiais do Estado de Minas Gerais. Surgida sobre a cratera de um vulcão extinto, a 1.184 metros de altitude, oferece águas sulfurosas, ferruginosas e radioativas, espalhadas em várias fontes da cidade. Algumas águas chegam à superfície a 45 graus centígrados. Dentro da cidade de Poços - como a chamam seus moradores - há nove fontes de água mineral e visitá-las é um agradável passeio por entre praças arborizadas: fonte dos Macacos, com águas alcalino-sulfurosas hipertermiais; Sinhazinha, de águas alcalino-sulfurosas; Ferruginosa, de águas ferruginosas; Nossa Senhora da Saúde, também ferruginosa; Brahya, de águas radioativas; Monjolinho; Santana; Vila Cruz e Martinico Prado. Os banhos nessas águas são ideais para tirar a tensão e desintoxicar o organismo.

Mas Poços oferece também várias outras atrações, como o Morro do Cristo Redentor, com 1.678 metros de altitude, percorridos por teleférico. A cidade é um dos principais centros do artesanato de vidro, trazido para o Brasil por artesãos italianos da Ilha de Murano, perto de Veneza. Nos arredores encontram-se as cascatas das Antas, de 100 metros de altura, das Andorinhas e do Véu da Noiva.

Tomando um trem "maria-fumaça", chega-se dessa cidade mineira a outra cidade, chamada Águas da Prata, também estância de águas minerais, mas no Estado de São Paulo.

Poços também é famosa por suas congadas, manifestações religiosas tradicionais dos escravos, que relembram a saga de Carlos Magno contra os mouros.

Próximo a Poços de Caldas encontra-se a cidade de Caldas, famosa por seus vinhos e pela Festa da Uva, que acontece todos os anos na segunda quinzena de janeiro. Fica na Serra do Maranhão e é uma estância ideal para quem deseja descansar ou para quem gosta de muito ar puro e belas paisagens. O Parque Balneário, onde o Rio Verde corre entre montanhas, formando grandes cachoeiras e poços, tem sauna, hidromassagem, ducha circular, banho de imersão e três fontes minerais.

Depois de passar alguns dias, ou mesmo um fim de semana em qualquer dessas cidades, não existe quem não diga que foi presenteado com um milagre. O milagre do prazer, do descanso. Por isso, essas são águas que curam, mesmo a quem não tenha doença física.

No "circuito das águas", por exemplo, é comum encontrar-se pesquisadores, estudantes, curiosos e estudiosos, em busca de informações que possam lhes responder por que essas águas valem mais que uma simples aspirina? E só conferir.

Para informações adicionais:

Governo do Estado de Minas Gerais  
Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo  
Rua Gonçalves Dias, 2553 - Bairro Santo Agostinho  
Belo Horizonte, Minas Gerais 30140-092  
Tel.: (031) 275-1722  
Fax: (031) 337-6426